

PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
FACULDADE SUDAMÉRICA

Angélica Damasceno Meigre  
Valéria Lobo Archete Boya

## 1. INTRODUÇÃO

Conforme Lopes e Martins (2005), uma das prerrogativas para melhorar o *status* do profissional contábil no Brasil, é a exigência do curso superior, exames de suficiência e educação continuada. De fato, a educação sempre esteve associada à ideia de desenvolvimento e sucesso na vida profissional das pessoas. No caso do contador, ela foi determinante para o desenvolvimento da profissão, uma vez que diferenciou, pelo nível de instrução formal, os profissionais contábeis, estabelecendo limites entre as responsabilidades do guarda-livros, técnico em contabilidade e contador (COELHO, 2000). A distinção entre os profissionais contábeis identifica o contador como um profissional cujas atribuições transcendem a apuração de impostos, sempre vinculada à profissão, e o coloca como um profissional que participa ativamente da gestão das empresas ao fornecer informações necessárias à tomada de decisão. Pela educação, a contabilidade saiu do campo exclusivamente técnico para se tornar ciência.

Uma vez que a educação influencia a qualificação e sucesso profissional, melhorando a empregabilidade e a renda, o processo de democratização do ensino superior no Brasil, que aumentou o número de instituições de ensino e deu maiores

condições de acesso ao ensino superior (ALMEIDA, 2008), resulta no maior número de profissionais qualificados e aptos a ingressarem no mercado de trabalho.

Porém, considerando que a lei da oferta e da procura também se aplica neste mercado, o maior número de profissionais disponíveis, além de aumentar a competitividade entre os graduados, leva o mercado de trabalho a remunerar menos e o torna mais exigente, requerendo profissionais cada vez mais qualificados. Deste modo, verifica-se o papel fundamental das instituições de ensino na promoção do ensino de qualidade e adequado a atender o perfil do profissional que mercado deseja.

Rosa (2009, p.15) sustenta que as empresas e a sociedade esperam que nas instituições de ensino superior predominem “critérios de descoberta e de identificação das atuais necessidades do mercado para a formação de seus futuros egressos”. Neste contexto, este trabalho tem por objetivo identificar o perfil dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica.

Considerando que o perfil do egresso reflete a participação da Instituição no seu desenvolvimento intelectual e profissional, ao identificar o perfil do egresso da Faculdade Sudamérica, espera-se contribuir para direcionamento do Curso de Ciências Contábeis no sentido de alinhá-lo às expectativas dos futuros egressos.

A metodologia utilizada neste trabalho consiste em um levantamento junto a todos os egressos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica, o que abrangeu os formados no período de 2009 a 2011. Os dados foram coletados a partir de um questionário disponibilizado em meio eletrônico e tratados de forma quantitativa.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. O desenvolvimento da Contabilidade**

A história da contabilidade é tão antiga quanto a história da civilização. Segundo Iudícibus (2009, p.15) “alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas a aproximadamente 2.000 anos a.C.” muito embora os sinais de uma contabilidade rudimentar já estivessem presentes na vida do homem primitivo, quando este, através de desenhos, figuras e imagens contava seus rebanhos ou inventariava seus instrumentos de caça e pesca (IUDÍCIBUS E MARION, 2002; IUDÍCIBUS, 2009;).

De acordo com Iudícibus (2009, p.16) o grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está associado ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, o que justificaria o florescimento da contabilidade como ‘disciplina adulta e completa’ na Itália dos séculos XIII a XV, tendo em vista que as cidades de Veneza, Gênova, Florença e Pisa eram centros de atividade mercantil, econômica e cultural. Para Hendriksen e Van Breda (2009, p.39) os sistemas de escrituração por partidas dobradas surgiram gradativamente nesse período e nessa região geográfica e foi consolidado pelo frade franciscano LuccaPacioli através da obra *Summa de arithmetica, geometria, proportioniet proportionalitá* na qual ele descrevia

na seção *Particularis de Computis et Scripturis* os sistema de partidas dobradas e “apresentava o raciocínio em que se baseavam os lançamentos contábeis”.

Conforme Hendriksen e Van Breda (2009, p.45) o surgimento da contabilidade moderna é resultado de três eventos ou antecedentes que convergiram na Itália renascentista: a capacidade de expressão através da escrita, do desenvolvimento da aritmética e do uso da moeda; um antecedente de natureza institucional que incluía o conceito de propriedade privada, o desenvolvimento do crédito e acumulação de capital e, por fim, a formação dos empreendimentos em sociedade “para facilitar a acumulação e o uso de capital”.

O método das partidas dobradas, concebido para empresas mercantis, se estendeu para outros tipos de organização e com o deslocamento dos centros comerciais para a Espanha, Portugal e Países Baixos em virtude do descobrimento da América e da África, o método foi disseminado (HENDRIKSEN E VAN BREDA, 2009).

De acordo com Hendriksen e Van Breda (2009), o estabelecimento das sociedades anônimas e da figura do investidor na época das grandes navegações e a Revolução Industrial no final do século XIX, introduziram mudanças no sistema contábil estabelecido por Pacioli, adequando-o às necessidades das sociedades anônimas industriais. Para Iudícibus, Marion e Faria (2009), o século XIX representou uma fase de grande progresso para a contabilidade, que até então era vista como um método de escrituração, revestindo-se de uma aparência científica a partir das obras de Francesco Villa, Francesco Marchi, e Giuseppe Cerboni, escritas entre 1840 a 1886. Ainda no final do século XIX, o italiano Fábio Besta, em sua obra *La ragioneria*, definiu Contabilidade como a “(...) Ciência do Controle Econômico das Entidades (...)”, antecipando-se as noções e conceitos de controladoria (IUDÍCIBUS, MARION E FARIA, 2009, p.13-14).

Segundo Iudícibus (2009, p.9) “o que a história tem mostrado é que a contabilidade torna-se importante à medida que há desenvolvimento econômico”. De fato, o desenvolvimento econômico experimentado pelos Estados Unidos a partir da década de 20, com o surgimento das grandes corporações “constituiu um campo fértil para o avanço das teorias e práticas contábeis norte-americanas” e a chamada Escola Contábil Europeia, especificamente a italiana, deu lugar à Escola Contábil Norte-americana (IUDÍCIBUS, MARION EFARIA, 2009, p. 14).

De acordo com Iudícibus, Marion e Faria (2009) entre os motivos que podem explicar a queda da Escola Europeia está a apoteose dos grandes pensadores da contabilidade, que ganharam tanta notoriedade e passaram a ser vistos como os profetas da verdade contábil, enquanto a Escola Norte-americana evita endeusar a contabilidade e tem o foco no usuário da informação. Outro motivo da queda da Escola Europeia foi a ênfase demasiada na teoria, com o desenvolvimento de trabalhos excessivamente teóricos e de pouca aplicação prática, ao contrário da Escola Norte-americana, voltada para a contabilidade aplicada. Além disso, a Escola Europeia dava pouca relevância para a Auditoria, que para a Escola Norte-americana é muito relevante. Soma-se a esses motivos a queda do nível das principais faculdades, especialmente as italianas contrastando com a Escola Norte-americana que busca a qualidade do ensino através de pesquisas, dedicação exclusiva do professor e dedicação do aluno em tempo integral.

Conforme Iudícibus (2009), a contabilidade no Brasil, foi inicialmente influenciada pela escola italiana, enfatizando demasiadamente a teoria tal como na Itália. Contudo, a influência italiana não impediu que se formasse uma escola com traços genuinamente brasileiros através das contribuições do professor Francisco D'Auria. Posteriormente, por influência de firmas de auditoria anglo-americanas, de alguns cursos de treinamento e da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, a contabilidade no Brasil passou “a adotar uma filosofia nitidamente norte-americana” (IUDÍCIBUS, 2009, p. 22).

Atualmente, a contabilidade no Brasil é regida por uma legislação, quanto à publicação das Demonstrações Contábeis, considerada uma das mais desenvolvidas do mundo. Outro sucesso da contabilidade nacional é o desenvolvimento da técnica de Correção Monetária Integral durante o período das altas inflações, em 1994, que é adotada pelo Comitê de Normas Contábeis Internacionais (IASB) e pela ONU. As entidades mais atuantes na área contábil são principalmente o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Banco Central, a Receita Federal e, recentemente, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) (IUDÍCIBUS, MARION E FARIA, 2009).

Porém, para Iudícibus (2009), o atual desenvolvimento da contabilidade no Brasil caracteriza-se por um paradoxo, visto que a qualidade das normas contábeis disponíveis é superior à qualidade média dos profissionais de contabilidade. Embora,

existam contadores capazes de editar boas normas contábeis, muitos confundem a contabilidade científica com a contabilidade para fins fiscais em virtude do desconhecimento dos limites entre uma e outra, confundindo critérios técnicos com critérios fiscais (IUDÍCIBUS, 2009).

## **2.2. O desenvolvimento da profissão e o ensino de contabilidade no Brasil**

O profissional de contabilidade no Brasil surgiu “guarda-livros”, e se encarregava da escrituração das empresas comerciais. Porém, parafraseando Coelho (2000), o surgimento e desenvolvimento da profissão contábil estão associados com a expansão comercial da região, de modo que o desenvolvimento das atividades corporativas ampliou as funções do profissional de contabilidade, exigindo uma distinção entre as atribuições dos profissionais, além da regulamentação da profissão.

A denominação de guarda-livros àqueles que exerciam a contabilidade perdurou até 1958 quando, de acordo com Coelho (2000), a Lei 3.384/58 determinou que os guarda-livros fossem integrados à categoria de técnicos em contabilidade, categoria esta surgida em 1946 através do Decreto-Lei 9.295/46, que separou como contadores aqueles que possuíam curso superior em Ciências Contábeis; técnicos em contabilidade, aqueles de nível médio e; guarda-livros, aqueles que, sem escolaridade formal em contabilidade, exerciam as atividades de escrituração (COELHO, 2000).

As atividades do profissional contábil no Brasil sempre foram fortemente influenciadas pela legislação fiscal (NIYAMA E SILVA, 2005). Assim, a função básica do contador, que é produzir ou gerenciar informações úteis para a tomada de decisões (IUDÍCIBUS E MARION, 2002, p.43), foi distorcida, especialmente nas pequenas empresas, voltando-se para o atendimento do fisco.

A figura do contador brasileiro voltado para fins fiscais, atuando exclusivamente para atender as exigências dos governos, embora persista, como reconhece Iudícibus (2009), vem gradativamente perdendo espaço em função das mudanças do ambiente corporativo. Entre a época em que se preparava o Livro Diário através de um sistema de cópia por gelatina, posteriormente, através da escrituração mecanizada e atualmente através de sistemas integrados facilitados por modernos *softwares*, o tempo gasto na execução da atividade contábil foi “drasticamente reduzido” (NARDON FILHO, 2010, p.18), o que permitiu ao contador, assumir um

papel voltado para a análise e interpretação da informação contábil, desvinculando-se de trabalhos rotineiros da contabilidade (CARDOSO, SOUZA E ALMEIDA, 2006). Para Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009, p.367), acompanhando o desenvolvimento dos negócios, a função de contador está “indo, em um primeiro estágio, para uma visão mais gerencial, exigindo outras habilidades do profissional”.

Com a globalização e os frequentes avanços tecnológicos, o perfil do contador vem se modificando e se adequando às necessidades das organizações, que passaram a requerer um profissional mais dinâmico, atualizado e proativo. De acordo com Marion e Santos (2001, p.3)

hoje, se espera que o contador esteja em constante evolução, pois, além de uma série de atributos indispensáveis nas diversas especializações da profissão contábil, não é mais possível sobreviver no momento atual com aquela postura de escriturador, "guarda-livros", "despachante" e atividades burocráticas de maneira geral.

Conforme Lopes e Martins (2005), os contadores terão maior prestígio nas situações em que a contabilidade envolver maior subjetividade. Ao contrário, onde a contabilidade tiver menos espaço para julgamento, a relevância do contador será reduzida. Com base nesse pensamento, os autores reivindicam que para melhorar o *status* do profissional contábil no Brasil é necessário aumentar o nível de qualificação dos profissionais através da exigência do curso superior, exames de suficiência e educação continuada; estruturação de uma contabilidade que enfatize a essência sobre a forma (a Lei 11.638/07 já promoveu alterações na contabilidade nesse sentido) e; aumentar a relação da contabilidade com causas sociais.

Como destacado acima, na transição da denominação de “guarda-livros” para técnico em contabilidade e contador, o que formalmente diferenciava um e outro era o grau de conhecimento formal obtido pelo profissional. Conforme Coelho (2000, p. 63) desde o Brasil Império, já se via uma forte relação entre educação e o mercado de trabalho, uma vez que “a frequência às aulas de comércio garantia melhores condições e *status* profissional”. Tal como antes, o papel do ensino em contabilidade no desenvolvimento da profissão é fundamental devendo se posicionar junto com as demandas das empresas, de modo a disponibilizar para o mercado de trabalho um profissional habilitado a desenvolver as atribuições atuais da profissão. Segundo Moretto *et al* (2005, p.158), o conhecimento formal obtido com o ensino superior, combinado com qualidades pessoais e de inter-relacionamento, permite que o graduado

em ciências contábeis escolha e se direcione para mais de uma área de atuação profissional, dando-lhe portanto polivalência.

Entretanto, em conciliar os anseios do mercado de trabalho com o atual ensino de contabilidade e ainda com disponibilidade dos graduandos em ciências contábeis, reside um grande desafio. Conforme Moretto *et al* (2005) o ensino universitário sempre priorizou o propósito científico e de pesquisa e este é conflitante com os interesses dos alunos de ciências contábeis que, em geral, buscam um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que lhes permitam trabalhar como contadores. Além da pouca abordagem prática aplicada aos cursos de ciências contábeis, os autores ainda fazem objeção quanto ao uso, pelas instituições de ensino, dos planos pedagógicos formatados a partir das diretrizes nacionais que desconsiderem as especificidades regionais de um país rico em diversidade econômica como é o caso do Brasil (MORETTO *et al*, 2005, p.160).

Segundo Serra Negra (2004, p.12) citado por Moretto *et al* (2005, p.161), “a maioria dos alunos formados não se sente preparada tecnicamente para enfrentar o mercado de trabalho”. Esta sensação, de acordo com os autores, ainda que seja compartilhada pelos formandos de qualquer curso, é realçada no Curso de Ciências Contábeis porque ele dá ênfase à uma legislação fiscal que se altera diariamente, imprimindo no aluno uma sensação mais acentuada de desatualização e impotência frente ao trabalho contábil.

Outra crítica ao ensino de ciências contábeis vem de Niyama e Silva (2005). Para estes autores o ensino de contabilidade no Brasil é fraco e isso é justificado, conforme estes autores, por três fatores descolados das reivindicações de Moretto *et al* (2005): a existência de duas categorias de profissionais de contabilidade – o técnico em contabilidade e o contador; é a opinião que prevalece na sociedade, enraizada na associação do contador ao guarda-livros e responsável pelo imposto de renda e; em virtude de os programas de mestrado e Ph.D não absorverem (ou não absorviam à época) mais que 1% dos alunos graduados em contabilidade.

Segundo a Associação Nacional de Pós-graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), em 2010 o Brasil possuía 2.603 mestres titulados e 198 doutores titulados em contabilidade e, comparado ao número de 1.646 cursos de graduação em ciências contábeis (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA), é notória a grande defasagem entre a demanda e o número de professores titulados no ensino de ciências contábeis.

### 2.3. O Perfil do Egresso em Ciências Contábeis

Para Schwartzman e Castro (1991, p.11) a principal questão do estudo dos formados, ou egressos, é “o impacto da experiência universitária sobre a trajetória profissional”. Este impacto, segundo os autores, compreende a influência da qualificação proporcionada pelas instituições de ensino; o prestígio do diploma, da escola, dos professores e da área de especialização; a eficácia dos projetos voltados para a profissionalização e; a formação de atitudes, redes de relacionamentos e habilidades informais como liderança e senso crítico.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação, o perfil dos egressos de Ciências Contábeis desejado requer que os cursos de graduação em Ciências Contábeis observem um perfil profissional “que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares” (PARECER CNE/CES N° 146/02, p. 12).

Na versão mais atual das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Graduação em Ciências contábeis (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004), o Conselho Nacional de Educação estabelece que o egresso em Ciências Contábeis deve possuir as seguintes habilidades e competências:

- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania.
- Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009) apontaram que as competências do contador podem ser organizadas em quatro fatores – competência específica, competência de conduta e administração, competência de técnicas de gestão e competência de articulação – e abrangem ouvir eficazmente, atendimento e trabalho em equipe; negociação, técnicas de gestão e gerenciamento da informação; comunicação, empreendedor, estratégica e integridade e confiança; contabilidade e finanças, legal e ferramentas de controle. Estas competências sugerem o amplo campo de atuação do contador e tornam-se requisitos para atuarem efetivamente nas funções de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator e revisor, que foram dispostas pela Resolução 560/83, do Conselho Federal de Contabilidade.

A integração do egresso de Ciências Contábeis com o mundo globalizado e com as inovações da tecnologia da informação deve ser considerada na sua formação. De acordo com o Art. 3º da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, o curso de Ciências Contábeis deve oferecer condições para que seu egresso seja capacitado a:

Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; revelar capacidade crítico-analítico de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

#### **2.4. O Perfil do Egresso em Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica**

A Faculdade Sudamérica é uma Instituição de Ensino Superior com fins lucrativos, apta a ministrar cursos superiores de graduação nas mais diversas áreas do conhecimento, cursos de pós-graduação e a desenvolver atividades de pesquisa e de extensão. Foi fundada no ano de 1999 na cidade de Cataguases, tendo como primeiro curso de graduação, o curso superior de Bacharelado em Direito. Além do Direito, a Faculdade oferece outros três cursos de graduação devidamente autorizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC): Bacharelado em Ciências Contábeis, Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Fisioterapia.

O Curso de Ciências Contábeis foi autorizado pela Portaria MEC 1.274 – D.O.U. 20/04/2005 e se iniciou em 2006. A duração do Curso é de 3.200 horas, realizadas no período noturno com aulas presenciais. Em 2010 foi reconhecido pelo MEC, obtendo um conceito 4, em uma escala que vai de 0 a 5. Em 2009 a Faculdade formou a primeira turma de Ciências Contábeis. As outras duas turmas se formaram em 2010 e 2011. O perfil do egresso que o curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica se propõe é o de um profissional que seja:

Valorizador de uma formação humanística, devendo, ainda, ser um profissional reflexivo, caracterizado pelo espírito empreendedor, proativo e com visão holística e interdisciplinar da atividade contábil, que tenha domínio técnico das funções contábeis e atuariais, capazes de acompanhar o processo dinâmico das organizações. Que demonstre, finalmente, capacidade de utilização de instrumentos e técnicas para o exercício da atividade contábil, viabilizando as organizações e aos gestores o total cumprimento de sua responsabilidade a administração controle e prestação de constas de sua administração junto a sociedade, além de ser detentor de capacidade analítica que permitia entender a realidade, interpretar fatos contábeis, apontar alternativas e formalizar a tomada de decisões baseadas em informações auditadas e legítimas (FACULDADES SUDAMÉRICA).

Com o objetivo de formar o perfil desejado, o conteúdo curricular do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica, contempla as disciplinas destacadas no Quadro 1 abaixo.

#### **Quadro 1 Conteúdo Curricular da Faculdade Sudamérica**

1º. Período	Economia, Filosofia e Ética, Gestão das Organizações, Português, Raciocínio Lógico e Contabilidade Básica.
2º. Período	Comunicação Empresarial, Metodologia de Pesquisa Científica, Matemática, Economia Brasileira e Contemporânea, Sociologia e Contabilidade Intermediária.
3º. Período	Comportamento e Gestão de Pessoas, Gestão de Materiais e Produção, Instituições do Direito Público e Privado, Estatística e Contabilidade de Custos.
4º. Período	Matemática Financeira, Empreendedorismo, Direito Empresarial, Análise de Custos, Teoria da Contabilidade e Contabilidade Avançada.
5º. Período	Planejamento Estratégico, Direito Trabalhista, Contabilidade e Planejamento Tributário, Contabilidade Gerencial e Estrutura das Demonstrações Contábeis e Finanças.
6º. Período	Direito Previdenciário, Direito Financeiro e Tributário, Análise das demonstrações Contábeis, Contabilidade e Finanças Públicas, Controladoria e Análise Financeira.
7º. Período	Auditoria Perícia e Arbitragem Contábil, Tópicos Especiais I, Trabalho de Conclusão de Curso I, Contabilidade Internacional e Estágio Supervisionado I
8º. Período	Período: Atuaria, Laboratório Contábil, Tópicos Especiais II, Trabalho de Conclusão de Curso II, Estágio Supervisionado

**Fonte:** Faculdade Sudamérica

O conteúdo curricular exposto acima procura compatibilizar o perfil do egresso desejado pela Instituição com as demandas do mercado de trabalho. De acordo com a Faculdade Sudamérica, “visto que toda e qualquer entidade e/ou empresa seja ela pública ou privada, de pequeno, médio ou de grande porte demandam os serviços prestados pelos profissionais da contabilidade”, as oportunidades de trabalho para egressos do seu curso de Ciências Contábeis são vastas. Os formados podem atuar como

empresário contábil, e ainda perseguir “as carreiras de Auditor, Controller, Consultor, Analista de Sistemas Contábeis, Diretor Financeiro, Perito Contábil, Fiscal Tributário, Contador, dentre outras atribuições” (FACULDADE SUDAMÉRICA).

### **3. METODOLOGIA DE PESQUISA**

#### **3.1. Classificação da Pesquisa**

Considerando o objetivo de identificar o perfil dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica, este trabalho se classifica como descritivo. De acordo Gil (2002) a pesquisa descritiva busca descrever as características de determinada população ou fenômeno a partir da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionários, entrevistas e a observação.

Quanto ao delineamento ou procedimento adotado, o trabalho pode ser classificado como levantamento, bibliográfico e documental. No levantamento, há a interrogação direta às pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. A solicitação das informações é feita a um grupo significativo de pessoas e as conclusões são obtidas a partir da análise quantitativa dos dados coletados (GIL, 2002). A pesquisa bibliográfica é um procedimento adotado em quase todos os tipos de estudo e consiste na pesquisa a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002). De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p.25) a pesquisa bibliográfica é “um apanhado geral sobre os principais trabalhos realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema”. Já a pesquisa documental assemelha-se à pesquisa bibliográfica, porém o material que embasará a pesquisa ainda não foi tratado ou ainda podem ser reelaborado de acordo com os objetos da pesquisa.

O trabalho ainda se classifica, quanto à sua natureza, como quantitativo. Para Gil (2002) a pesquisa quantitativa busca traduzir as opiniões e informações em números para classificá-las e analisá-las. Esta abordagem implica que os dados coletados, tratados estatisticamente, levarão aos resultados sem que haja a intervenção do pesquisador. De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p.18) neste tipo de pesquisa “o pesquisador deve ser paciente e não ter pressa, pois as descobertas significativas resultam de procedimentos cuidadosos e não apressados. Não deve fazer juízo de valor, mas deixar que os dados e a lógica levem à solução real, verdadeira”.

### 3.2. Coleta de Dados

Os dados foram coletados a partir de um questionário (APÊNDICE B) aplicado aos alunos formados em 2009, 2010, 2011, compreendendo, portanto todas as turmas formadas pelo Curso de Ciências Contábeis. O instrumento utilizado foi adaptado de Frey (1997) e constou de 25 questões distribuídas em dois Blocos. O Bloco 1 investigou a situação acadêmica do egresso e o Bloco 2 investigou a situação profissional.

Antes, porém, foi solicitada a autorização da Faculdade Sudamérica para que pesquisa fosse realizada. Com a afirmativa, foi elaborada uma carta de apresentação (APÊNDICE B) e anexada ao questionário, contemplando os objetivos do trabalho e reforçando a valiosa contribuição dos egressos.

Buscando maior velocidade das respostas e considerando a disponibilidade dos endereços eletrônicos (*e-mail*) de todos os egressos a partir de uma base de dados da Faculdade, optou-se por reconstruir o questionário em meio eletrônico, utilizando a plataforma de aplicativos *online* Google Docs. Desta forma, o questionário fica alojado nesta plataforma e um *link* é enviado para os respondentes que, ao acessarem, serão direcionados para o questionário. Antes que o *link* fosse enviado, foi feito um contato prévio com os egressos pela Faculdade, também por *e-mail*, informando sobre a pesquisa e sobre o *link* que posteriormente receberiam. Este procedimento foi realizado com vistas a aumentar a adesão à pesquisa uma vez que, apenas um e-mail com remetente desconhecido, poderia ser confundido com vírus ou *spam*<sup>1</sup> e excluído sem que o questionário fosse respondido.

---

<sup>1</sup> Spam é “o termo usado para referir-se aos *e-mails* não solicitados, que geralmente são enviados para um grande número de pessoas” (www.antispam.br)

A relação de egressos foi obtida a partir da base de dados da Faculdade. O universo ou população pesquisada é de 115 egressos, sendo 46 egressos do ano de 2009, 29 no ano de 2010 e 40 no ano de 2011. Tendo em vista o tamanho da população, optou-se por investigar toda ela. Contudo, dos 115 egressos, foram excluídos 3 egressos da turma de 2010 e 3 da turma de 2011 que não colaram grau obtendo, portanto, uma amostra de 109 egressos (95% da população). Inicialmente obteve-se um retorno de 35 questionários. Novo contato foi feito por *e-mail* solicitando maior participação e ressaltando que aquele que houvesse respondido, não seria necessário fazê-lo novamente. Com isso, o número de questionários respondidos aumentou para 40. Uma terceira e última tentativa foi feita e o número aumentou para 47, prevalecendo uma taxa de retorno de 43,12%.

#### 4. RESULTADOS

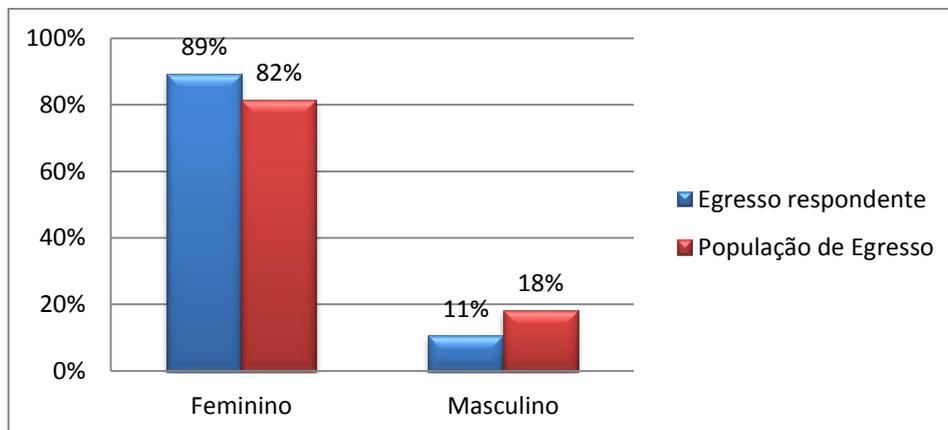
O Bloco 1 investigou a situação acadêmica dos respondentes. A Figura 1 evidencia o ano em que os egressos concluíram o curso.



Figura 1 – Ano de conclusão do egresso  
Fonte: dados da pesquisa

Excetuando os egressos que concluíram o curso em mais de quatro anos, a maioria dos respondentes pertence à turma de 2011 e o menor número, à turma de 2010. Trinta e seis por cento das respostas são de ex-alunos formados em 2009. Esta foi a maior turma formada pelo Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica (46 egressos). Assim, entre os 46 formados, 17 alunos, representados pelo percentual de 36,17% responderam ao questionário.

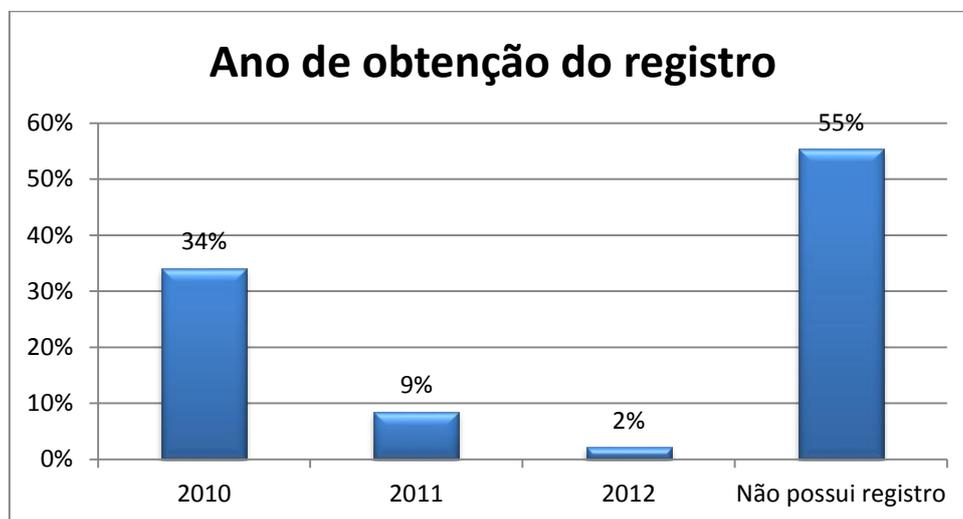
Outra característica da amostra é a predominância da população feminina entre os respondentes do curso (89,4%), como pode ser observado na Figura 2. Isso é compreensível visto que na população de egressos do curso, a predominância é de mulheres (82%).



**Figura 2- Gênero do respondente**

Fonte: dados da pesquisa

A Figura 3 aponta o ano de obtenção do registro de contador dos egressos. Pode-se verificar que apenas 45% dos respondentes do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica estão habilitados para atuarem como contador, uma vez que possuem o registro no Conselho Regional de Contabilidade.



**Figura 3 - Ano de obtenção do registro**

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados indicam que 34% dos respondentes obtiveram o registro no ano de 2010 indicando uma queda acentuada nos anos seguintes. Isto pode ser explicado porque a partir de 2011, os formados naquele ano, deveriam se submeter ao Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, em atendimento à Resolução CFC nº 1, 370, de 08 de dezembro de 2011. Os resultados indicam o grau muito elevado de

egressos sem registro, mas não é possível afirmar quantos destes se submeteram ao Exame uma vez que esta questão não foi abordada.

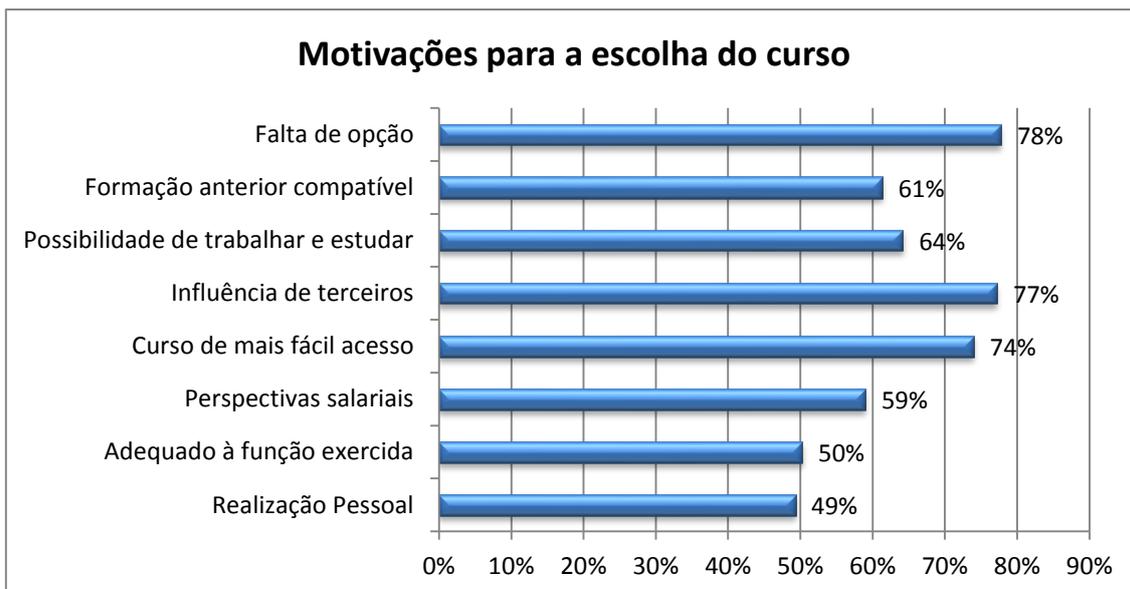
Ao indagar aos egressos de ciências contábeis a respeito dos motivos que os levaram a optar pelo curso de contabilidade, obteve-se como principal motivo a realização pessoal com média de 2,47. O motivo menos apontado foi a falta de opção (3,89) seguido da influência de amigos e familiares (3,86). Para responder a esta questão, o respondente deveria indicar, em uma escala de 1 a 5, o motivo mais importante, sendo que para o mais importante, ele deveria assinalar “1”, para o segundo mais importante, “2” e assim por diante, em uma ordem decrescente de importância. Desse modo, o motivo apresentado com a menor média é considerado o mais importante pelos respondentes e aquele com a maior média, o menos importante. A Tabela 1 aponta os resultados.

**Tabela 1** - Motivações para a escolha do curso

Motivações para a escolha do curso										
	+ Importante → - Importante									
	1	2	3	4	5	Opção não assinalada	$\bar{x}$	S	Pontuação Máxima	Pontuação Obtida
Realização Pessoal	17	5	11	4	6	4	2,47	1,45	215	106
Adequado à função	15	6	6	2	8	10	2,51	1,59	185	93
Perspectivas salariais	6	11	10	7	7	6	2,95	1,32	205	121
Curso de fácil acesso	4	3	10	7	16	7	3,70	1,34	200	148
Influência de terceiros	3	3	8	4	18	11	3,86	1,36	180	139
Possibilitar trabalhar e estudar	6	6	11	4	11	9	3,21	1,44	190	122
Formação anterior compatível	8	5	5	1	11	17	3,07	1,68	150	92
Falta de opção	4	3	2	1	17	20	3,89	1,60	135	105

Fonte: dados da pesquisa

Buscando maior evidência dos resultados, optou-se pela elaboração da Figura 4. Os pontos atribuídos em cada motivo apresentado foram somados. Considerando o total de 47 respondentes e que a pontuação variava de 1 a 5, a pontuação máxima possível em cada item era de 235 pontos e a mínima de 47 pontos. Contudo alguns respondentes não avaliaram todas as opções, o que influenciou na pontuação máxima obtida. No caso da opção “realização pessoal”, a pontuação máxima possível, considerando que quatro egressos não avaliaram esta questão, foi de 215 e a soma das notas totalizou 106 pontos (49%), visto que as notas variaram entre 1 e 5. Seguindo a mesma direção das médias, quanto menor o percentual encontrado, maior é a importância atribuída ao item.



**Figura 4** - Motivações para a escolha do curso  
Fonte: dados da pesquisa

Os resultados encontrados divergem de Frey (1997). Em seu trabalho, ela encontrou que os principais motivos que levaram os egressos a escolherem o curso de ciências contábeis foram pelo fato de o curso ser mais adequado às funções que já vinham exercendo; pela possibilidade de trabalhar e estudar e, por terem tido formação anterior compatível. Depois da “realização pessoal” a principal motivação dos egressos da Sudamérica foi a “Adequação à função exercida” (50%). Outras opções indicadas e não representadas foram o fato de gostarem da área e de o curso ser base para administrar os próprios negócios. No trabalho de Rosa (2009) o principal motivo apontado foi o fato de a profissão oferecer um leque de alternativas para o exercício profissional.

Com relação aos aspectos atendidos pelo curso, a Tabela 2 evidencia que o principal aspecto foi possibilitar oportunidades de emprego (2,48), seguido do aumento da capacidade crítica (2,48). Este foi o índice indicado como mais importante por 15 respondentes, ressaltando que a menor média indica o item mais importante.

Tabela 2 - Aspectos atendidos pelo curso

Aspectos atendidos pelo curso										
	+ Importante → - Importante									
	1	2	3	4	5	Opção não assinalada	X	S	Pontuação Máxima	Pontuação Obtida
Correspondeu às expectativas	4	11	9	4	6	13	2,91	1,29	170	99
Deu competência técnico-profissional	12	8	9	5	9	4	2,79	1,50	215	120
Ampliou a cultura	8	9	12	7	3	8	2,69	1,22	195	105

geral											
Aumentou a capacidade crítica	12	6	13	5	4	7	2,58	1,32	200	103	
Possibilitou oportunidades de emprego	15	11	6	1	9	5	2,48	1,53	210	104	
Adequou-se à realidade da região	2	12	7	4	5	17	2,93	1,23	150	88	
Proporcionou realização profissional	12	8	10	2	9	6	2,71	1,50	205	111	
Influenciou a atuação na comunidade	6	8	6	3	9	15	3,03	1,51	160	97	

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados, também evidenciados na Figura 5, coincidem com o trabalho de Frey (1997) com relação ao item mais importante “oportunidades de emprego”. A opção “realização profissional” foi apontada como a terceira mais importante. Destaca-se que, como indicado anteriormente, esta era a principal motivação dos egressos ao escolherem o curso. Frey (1997) ainda encontrou que o curso proporcionou competência técnico-profissional e ampliou satisfatoriamente a cultura geral. A competência técnico-profissional figurou apenas na quinta posição (56%). A contribuição menos relevante do curso é a sua influência junto à comunidade (61%) e a adequação à realidade da região (59%).



**Figura 5 Aspectos atendidos pelo curso**

Fonte: dados da pesquisa

O atendimento das expectativas foi indicado como o sexto aspecto atendido pelo curso (58%), o que pode ser um indicativo da insatisfação dos egressos com o curso.

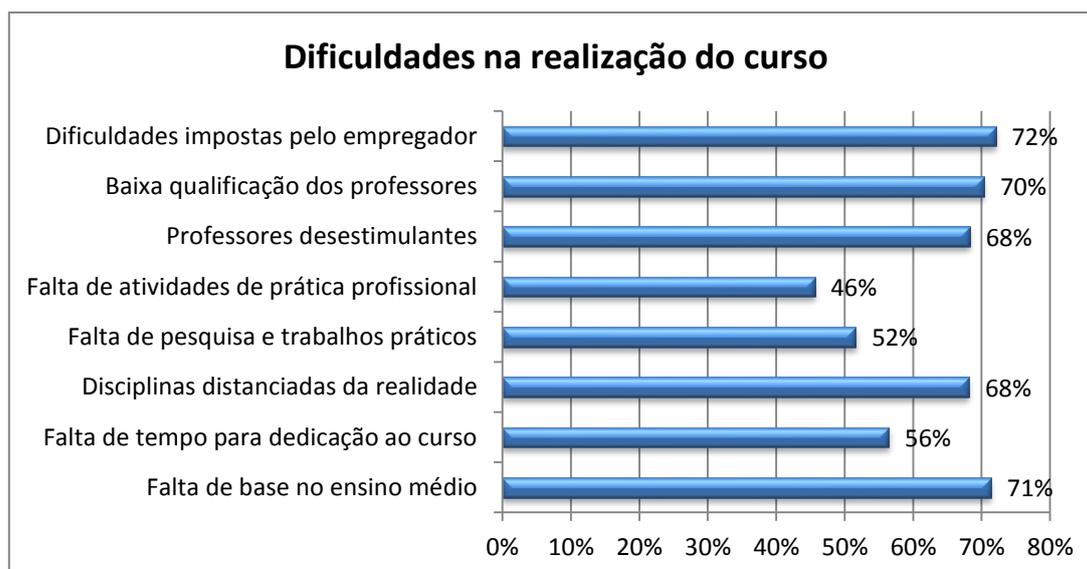
Os egressos foram indagados sobre as dificuldades enfrentadas por eles na realização do curso. A Tabela 3 apresenta os resultados.

**Tabela 3-** Dificuldades enfrentadas na realização do curso

Dificuldades enfrentadas na realização do Curso											
	+ Importante → - Importante										
	1	2	3	4	5	Opção não assinalada	$\bar{X}$	S	Pontuação Máxima	Pontuação Obtida	
Falta de base no 2º grau	2	5	7	6	10	17	3,57	1,30	150	107	
Falta de tempo p/ o curso	8	8	12	5	6	8	2,82	1,34	195	110	
Disciplinas distanciadas da realidade	4	4	7	9	8	15	3,41	1,34	160	109	
Falta de pesquisa e trabalhos práticos	9	10	10	6	3	9	2,58	1,24	190	98	
Ausência da prática profissional	17	8	9	7	2	4	2,28	1,28	215	98	
Professores desestimulantes	1	6	12	5	9	14	3,41	1,18	170	116	
Baixa qualificação dos professores	0	4	12	7	6	18	3,52	0,99	145	102	
Dificuldades impostas pelo trabalho	2	4	7	8	9	17	3,60	1,25	150	108	

Fonte: dados da pesquisa

Como se observa, a principal dificuldade apontada foi a ausência de atividades de prática profissional, com média de 2,28, seguida da falta de pesquisa e trabalhos práticos (2,58). Estas questões também foram apontadas como as mais importantes no estudo de Frey (1997), o que pode ser um indicativo da necessidade de maior correlação do curso de ciências contábeis, de modo geral, com a realidade das empresas. Graficamente (FIGURA 6), o aspecto menos relevante foram as dificuldades impostas pelo trabalho (72%). Este aspecto foi também o menos relevante no estudo de Frey (1997).



**Figura 6 – Dificuldades na realização do curso**

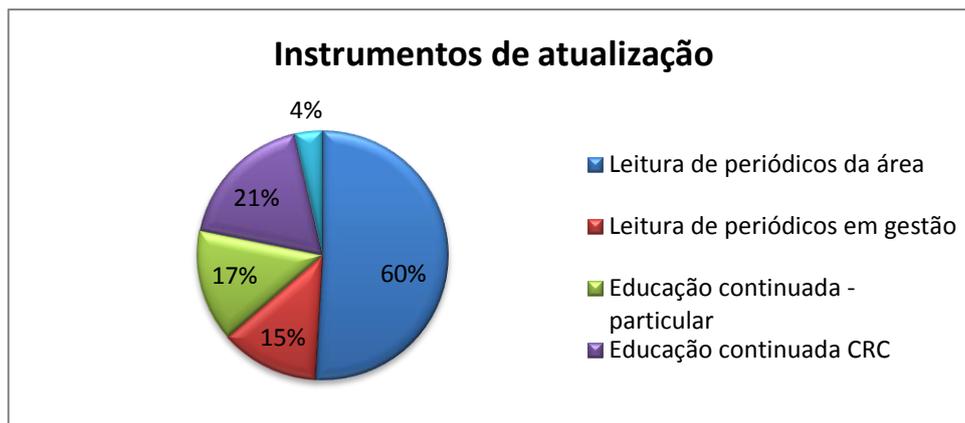
Fonte: dados da pesquisa

Entre os egressos da amostra 94% dos respondentes concluíram o curso de Bacharel em Ciências Contábeis em quatro anos, como mostra a Tabela 4.

<b>Tempo de conclusão</b>	
4 anos	94%
4 anos e meio	4%
5 anos ou mais	2%
<b>Cursos de treinamento e aperfeiçoamento</b>	
Sim	68%
Não	39%
<b>Participação em congressos, seminários e outros</b>	
Sim	43%
Não	64%

Quando perguntado se eles participaram de cursos de treinamento e aperfeiçoamento profissional, 68% indicaram que sim. Sobre a participação em congressos, seminários e outros, o grau de participação é de 43%. Estes resultados indicam a preocupação com o aprimoramento, capacitação e qualificação profissional, o que foi confirmado pelo fato de 96% afirmarem que têm necessidade de aprofundar seus estudos na área, porém, a busca pelo conhecimento nem sempre ocorre por meio de congressos, seminários e afins. Estes resultados se assemelham àqueles apresentados por Frey (1997).

Parte suprir a necessidade de aprofundar na área, os egressos recorrem principalmente à leitura de periódicos da área (60%), leitura de periódicos de gestão (15%) e a cursos de educação continuada promovidos pelo CRC (21%). Os resultados são indicados na Figura 7 abaixo. Ressalta-se que nesta questão, os respondentes poderiam marcar mais de uma opção.

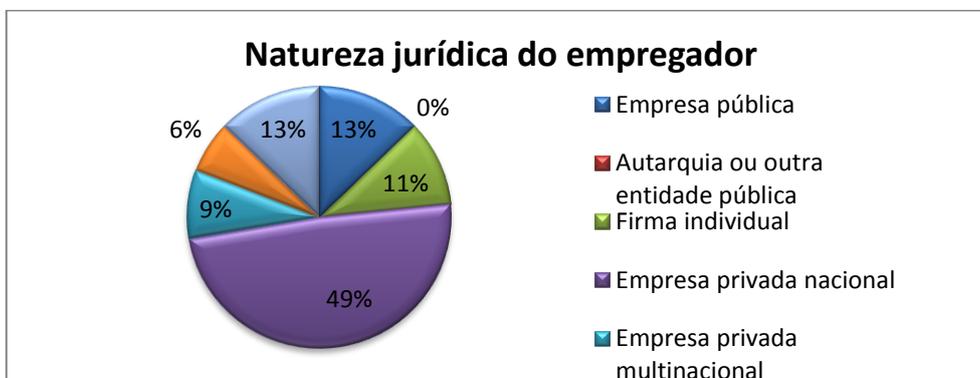


**Figura 7** - Instrumentos de atualização

Fonte: dados da pesquisa

O Bloco 2 buscou identificar a situação profissional do egresso. Perguntados se os egressos trabalham e se trabalham na área contábil, foi encontrado que todos trabalham e que 87% atuam na área.

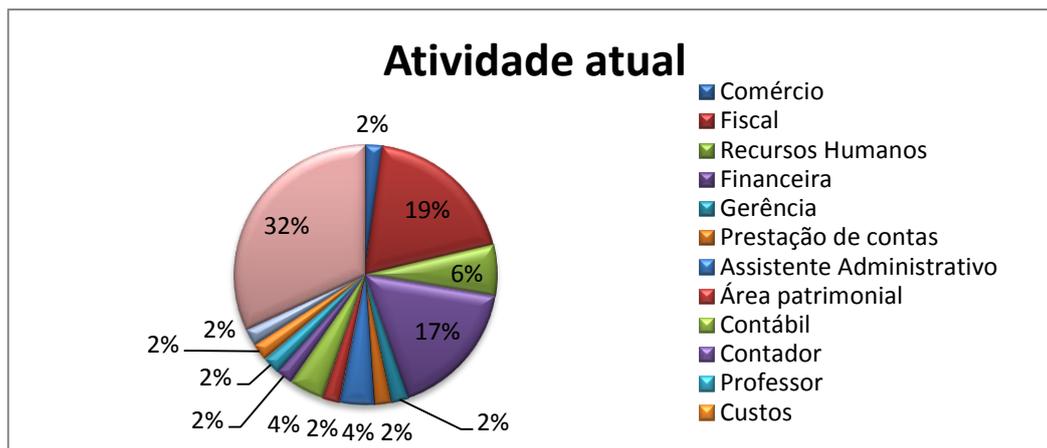
A maioria dos egressos (49%) trabalha em empresas cuja natureza jurídica é empresa privada nacional. Treze por cento trabalham em empresa pública e 6% trabalham em instituição de ensino. 13% dos egressos trabalham em empresas cuja natureza jurídica do empregador não foi especificada. Os resultados se assemelham aos achados de Frey (1997) que encontrou a maioria dos empregadores são empresas privadas. Os dados são evidenciados na Figura 8.



**Figura 8** - Natureza jurídica do empregador

Fonte: dados da pesquisa

Uma questão aberta verificou a atividade exercida atualmente pelo egresso. Observa-se que entre as atividades por eles indicadas, a que mais se destaca é a atividade fiscal (19%) seguida da atividade financeira (17%) e recursos humanos (6%). Destaca-se que a maioria dos egressos (32%) optou por não indicar sua atividade atual. Os dados são evidenciados na Figura 9 abaixo.

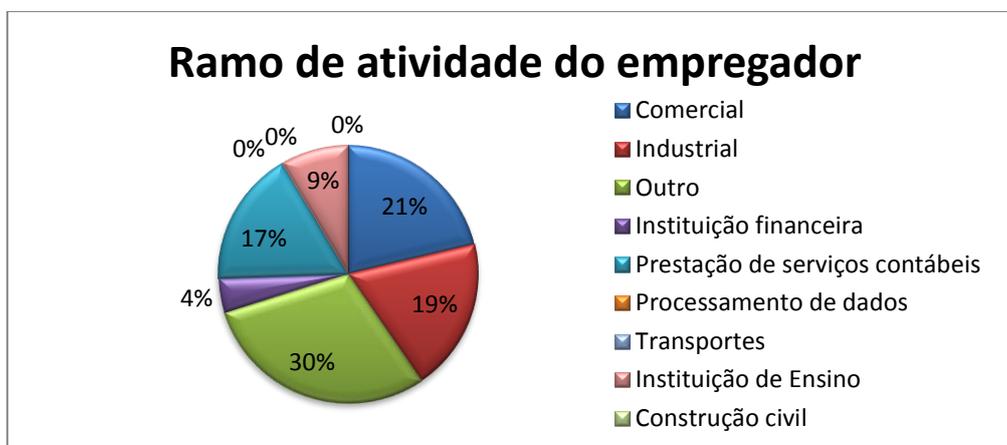


**Figura 9 - Atividade atual**

Fonte: dados da pesquisa

Frey (1997) afirma em seu trabalho que a maioria dos egressos que atuam nas áreas afins de contabilidade trabalha atualmente como contador e dos egressos que não atuam em área afins de contabilidade, trabalham como assistentes administrativos. Em Rosa (2009) a maioria dos egressos atua na área Financeira.

Dentre os principais ramos de atividade em que os egressos atuam, os que mais se destacaram foram, conforme a Figura 10, o setor comercial (21%) e setor industrial (19%).



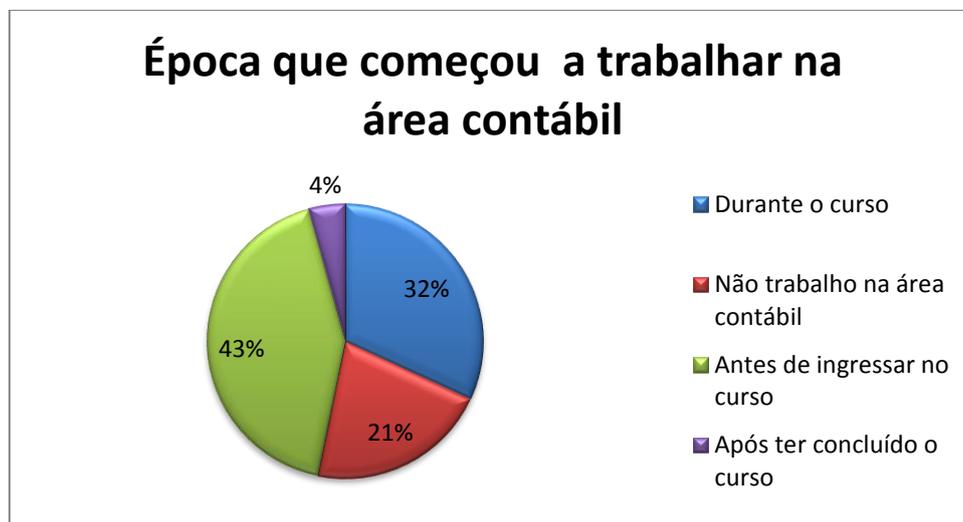
**Figura 10 - Ramo de atividade do empregador**

Fonte: dados da pesquisa

No ramo de prestação de serviços contábeis trabalham 17%. A maioria (30%) indicou outros ramos de atividade. Ressalta-se que dentro deste percentual, 57% trabalham no ramo de distribuição de energia elétrica. Frey (1997) identificou que 41,8% dos egressos por ela pesquisados atuavam na prestação de serviços, 38% na indústria e apenas 14,6% atuavam no setor de comércio. Diferenças regionais podem explicar as divergências.

Com o intuito de verificar a influência da formação acadêmica sobre a atuação do egresso no mercado de trabalho, foi investigada a época que ele começou a trabalhar

na área contábil; o intervalo entre a conclusão e a oportunidade na área contábil e; o nível de preparação para atuar na área após a conclusão do curso buscando. Quanto à época em que o egresso começou a trabalhar na área contábil, foi identificado que a maioria (43%) já trabalhava na área antes de ingressar no curso e que 32% começaram a trabalhar durante o curso. A Figura 11 identifica as respostas.

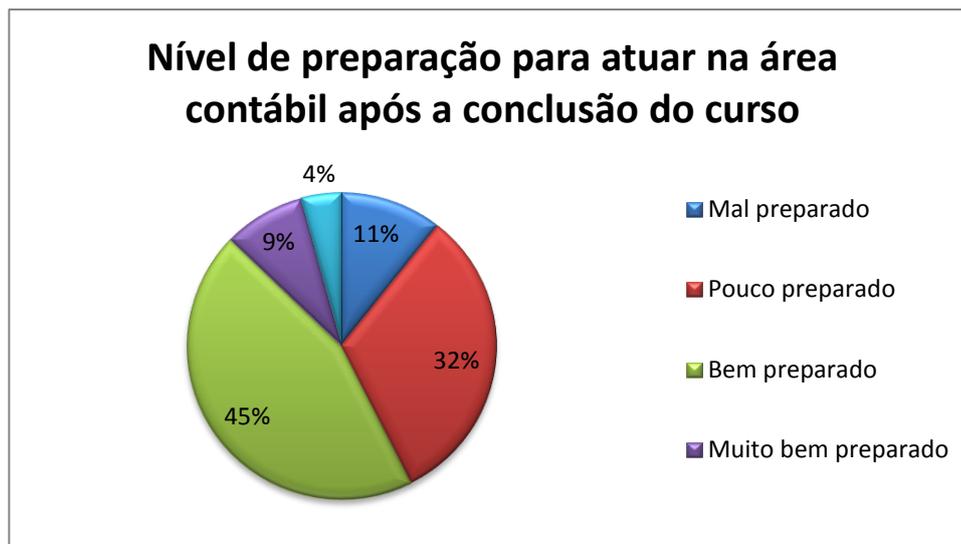


**Figura 11 - Época que começou a trabalhar na área contábil**

Fonte: dados da pesquisa

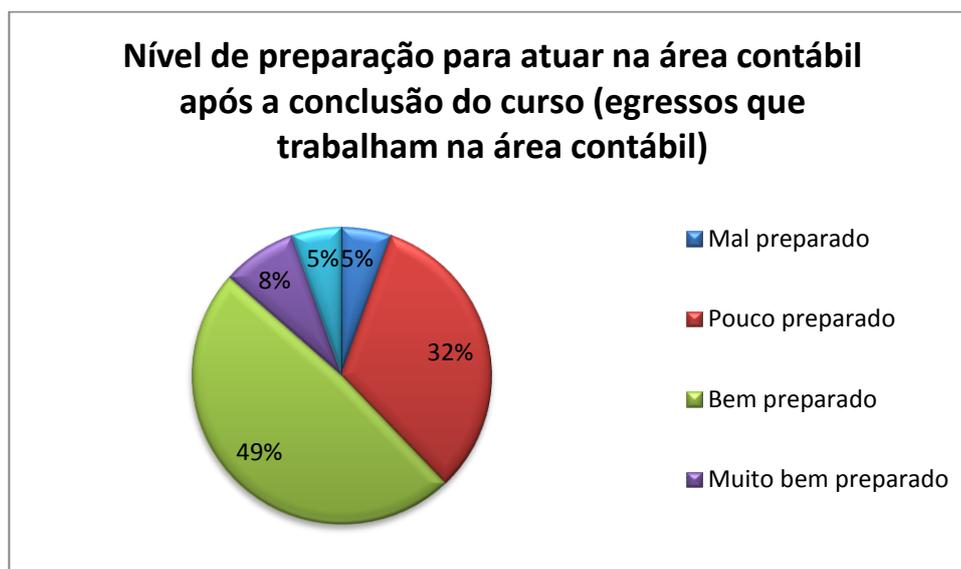
Estes resultados estão consistentes com aqueles apresentados na Figura 4 que indicou que um dos principais motivos para a escolha do curso foi a adequação à função exercida. Entre os respondentes, 4% começaram a trabalhar após o curso, sendo que a oportunidade surgiu num período entre 7 a 11 meses após a conclusão. Um dado que aparenta divergência nesta questão é com relação ao percentual de pessoas que disseram não trabalhar na área (21%), uma vez que os resultados informados no início do Bloco 2 indicam que apenas 13% dos egressos não trabalham em atividades afins à contabilidade. Uma explicação pode ser o entendimento da questão. Enquanto a primeira perguntou se o egresso atua em atividades afins da contabilidade, esta é mais específica por se referir diretamente à área contábil, sugerindo uma relação mais forte com a contabilidade.

Quanto ao nível de preparação para atuar na área contábil após a conclusão do curso, um percentual de 45% dos respondentes reconhecem que estavam bem preparados enquanto 32% se disseram pouco preparados. Os dados estão ilustrados na Figura 12.



**Figura 12** - Nível de preparação para atuar na área contábil após a conclusão do curso  
Fonte: dados da pesquisa

Cabe destacar que o nível de preparação após o curso pode ser influenciado pela atuação do egresso na área contábil, considerando que a prática ajuda a consolidar o conhecimento. Sob esse pressuposto, ao descartar as repostas dos egressos que não trabalham na área contábil, os resultados se modificam como mostra a Figura 13.



**Figura 13** - Nível de preparação para atuar na área contábil após a conclusão do curso (egressos que trabalham na área contábil)  
Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que o percentual de egressos bem preparados aumentou para 49% e o de egressos mal preparados diminuiu para 5%.

Foi solicitado que os egressos que não trabalham na área indicassem os principais motivos para isso. Os resultados são pontados da Figura 14 e evidenciam os principais motivos em ordem decrescente de importância.



**Figura 14** - Principais motivos para não trabalhar na área

Fonte: dados da pesquisa

O principal motivo destacado foi o fato de o egresso trabalhar como funcionário público (20%). O segundo motivo foi a falta de insegurança (30%). O motivo menos indicado foi o fato de ter se tornado empresário (90%). A baixa remuneração foi o quarto motivo apresentado (53%). Frey (1997) afirma que a falta de experiência prática foi apontada pelos egressos que atuam em atividades afins da contabilidade. Uma pesquisa do Conselho Federal de Contabilidade encontrou que o principal motivo que leva o contador a trabalhar em outras áreas é a baixa remuneração da área contábil.

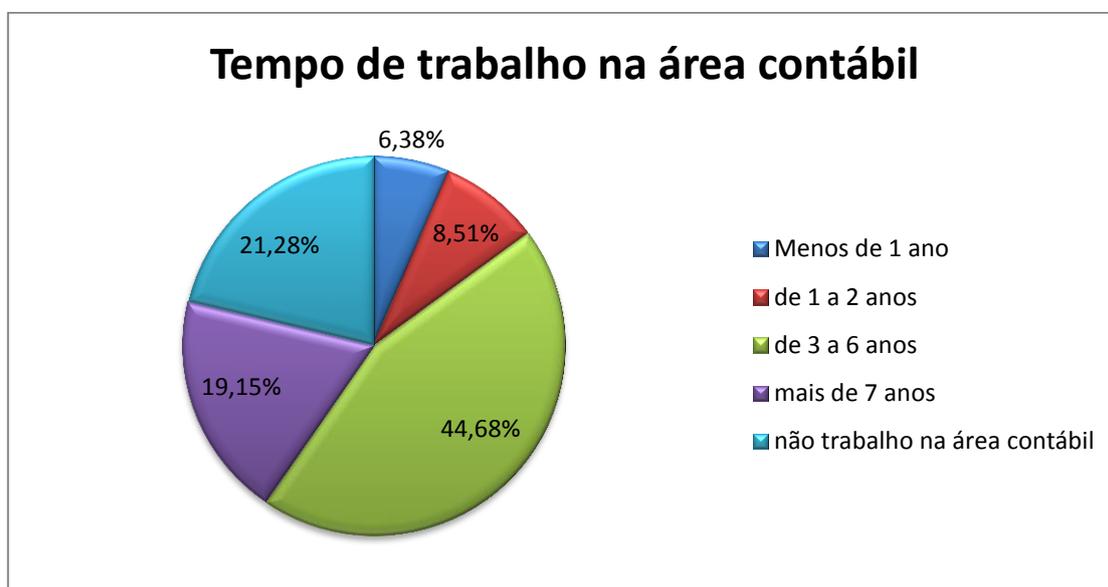
A remuneração auferida pelos egressos deste estudo foi pesquisada e indica que a maioria dos respondentes (94%) recebem de 1 a 5 salários mínimos por mês. Os dados estão expostos na Tabela 4. Frey (1997) afirma que dos egressos que atuam em áreas afins da contabilidade, a maioria ganha mais de 30 salários mínimos. Os que ganham entre 1 a 5 salários mínimos estão apenas na quinta posição. Estes percentuais evidenciam a defasagem de salários dos egressos da Sudamérica. A Tabela 4 também mostra a influência do curso sobre a renda. Os resultados evidenciam que 51% dos egressos obtiveram um aumento da renda de até 5%. A renda de 19% foi aumentada em mais de 25%.

**Tabela 4** renda dos egressos

Renda pessoal mensal	Aumento da renda obtido após a conclusão		
1 a 5 salários mínimos	94%	Até 5 %	51%
6 a 10 salários mínimos	2%	Acima de 5% até 10%	13%
11 a 15 salários mínimos	0%	Acima de 10% e até 20%	9%
Acima de 16 salários mínimos	0%	Acima de 20% até 25%	4%
Não possui atividade remunerada	4%	Acima de 25%	19%
		não possui atividade remunerada	4%

Fonte: dados da pesquisa

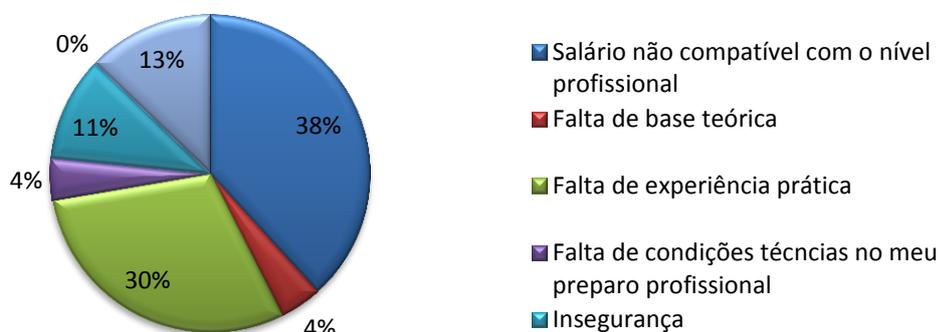
A Figura 15 evidencia o tempo de trabalho na área contábil. Entre os respondentes, destaca-se que 44,68% trabalham na área contábil há mais de três anos e há menos de sete. Cerca de 20% trabalham há mais de sete anos e um menor percentual (6,38%) trabalha há menos de um ano na área. No trabalho de Frey (1997), um percentual significativo dos egressos trabalha na área contábil há mais de 20 anos.

**Figura 15 - Tempo de trabalho na área contábil**

Fonte: dados da pesquisa

Outra questão apontou que 79% dos respondentes procuraram exercer a profissão após o curso. Questionados sobre a principal dificuldade enfrentada por eles ao iniciarem a vida profissional, 38% dos respondentes afirmam que o salário oferecido pelo mercado não é compatível com o nível profissional, indicando uma insatisfação dos egressos quanto a remuneração oferecida pelo mercado. Para 30% dos respondentes, a falta de experiência prática foi a principal dificuldade encontrada. Por outro lado a falta de base teórica foi o motivo menos apontado (4%). A falta de experiência foi o principal motivo apontado em Frey (1997). Os dados são evidenciados na Figura 16 abaixo.

### Principal dificuldade encontrada ao iniciar a vida profissional após o curso

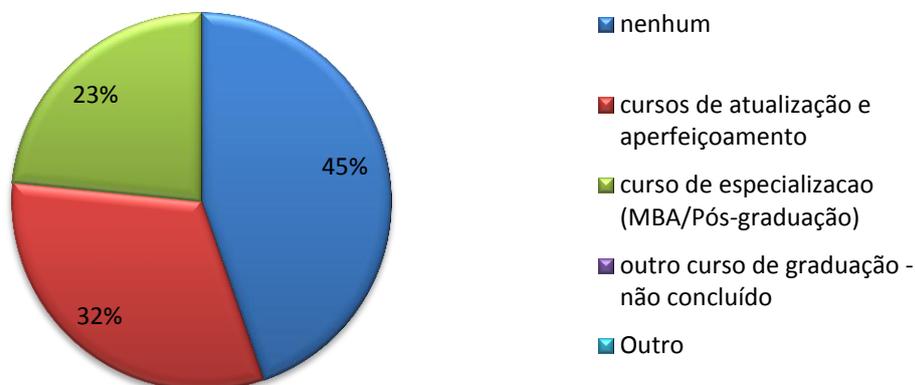


**Figura 16 – Principal dificuldade encontrada após o curso.**

Fonte: dados da pesquisa

Como visualizado na Figura 17, 45% dos egressos não buscaram nenhuma formação complementar. Trinta e dois por cento se especializaram através de MBA ou Pós-graduação e 32% buscam melhorar sua formação através de cursos de atualização.

### Tipo de formação complementar buscada



**Figura 17 - Tipo de formação complementar**

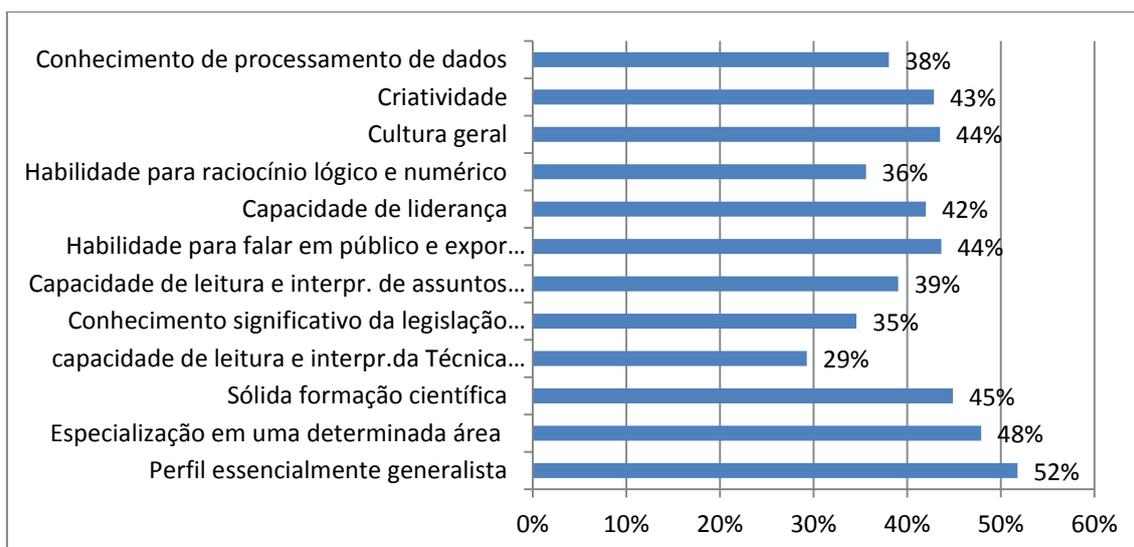
Fonte:

Finalmente foi investigada a percepção dos egressos quanto às exigências futuras das do mercado de trabalho. Do mesmo modo que questões anteriores, o respondente deveria indicar, em uma escala de 1 a 5, as exigências mais consideradas pelo mercado. Assinalando “1” para o mais importante, “2” para o segundo mais importante e assim por dia, indicando, portanto, em ordem decrescente de importância. Os resultados são evidenciados na Tabela 6 abaixo.

Exigências atuais e futuras das organizações e do mercado de trabalho											
	+ Importante → - Importante					Opção não assinalada	$\bar{x}$	S	Pontuação Máxima	Pontuação Obtida	
	1	2	3	4	5						
Perfil generalista	8	11	13	3	4	8	2,59	1,21	195	101	
Especialização em uma determinada área	9	14	15	4	1	4	2,40	1,00	215	103	
Sólida formação científica	1	6	7	11	6	1	6	2,24	1,20	205	92
Capacidade de leitura e interpr. da Técnica Contábil	3	0	8	3	2	0	4	1,47	0,83	215	63
Conhecimento significativo da legislação tributária	2	0	9	6	2	0	10	1,73	0,93	185	64
Capacidade de leitura e interpr. de assuntos técnicos	1	8	12	9	2	1	5	1,95	1,03	210	82
Habilidade para falar em público e expor trabalhos	1	1	19	10	3	1	3	2,18	0,97	220	96
Capacidade de liderança	1	0	21	5	3	1	7	2,10	0,96	200	84
Habilidade para raciocínio lógico e numérico	2	0	14	3	4	0	6	1,78	0,96	205	73
Cultura geral	1	1	17	7	4	1	7	2,18	1,03	200	87
Criatividade	1	4	14	8	6	0	5	2,14	1,05	210	90
Conhecimento de processamento de dados	1	7	14	8	1	1	6	1,90	0,97	205	78

Fonte: dados da pesquisa

Como se observa, a principal exigência apontada foi a capacidade de leitura e interpretação da técnica contábil para melhor aplicá-la na prática (1,47). Para melhor compreensão, os dados foram representados graficamente, como mostra a Figura 18.



**Figura 18** - Exigências atuais e futuras das organizações e do mercado

Fonte: dados da pesquisa

A segunda exigência do mercado de trabalho é o conhecimento significativo da legislação tributária (35%). A exigência menos importante é a de um perfil generalista

do profissional recém-formado (52%). Nesse caso, evidencia-se uma controvérsia entre as respostas visto que a segunda opção menos importante foi a especialização em uma determinada área. Se o perfil generalista não é requerido, é esperado que a especialização seja importante. Para Frey (1997) o currículo de ciências contábeis contempla a formação generalista, uma vez que especialização pode ser adquirida através de estágios e cursos de pós-graduação. A terceira exigência mais requerida pelo mercado na percepção do egresso é a capacidade de leitura e interpretação de assuntos técnicos (29%). Destaca-se também a pouca importância atribuída à sólida formação científica (45%).

## 5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo identificar o perfil dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica e abrangeu todo o universo de bacharéis diplomados pela instituição, compreendendo um total de 109 egressos, dos quais 47 participaram da pesquisa.

O perfil dos egressos foi abordado quanto à situação acadêmica e quanto à situação profissional. Os egressos são predominantemente mulheres e 45% estão habilitados pelo Conselho Federal de Contabilidade para atuarem profissionalmente como contadores. A escolha dos egressos pelo Curso de Ciências Contábeis foi motivada pela realização pessoal e porque o curso se adequava às funções exercidas à época.

A maioria se formou em quatro anos e uma vez formados, participaram de cursos de treinamento e aperfeiçoamento profissional, evidenciando a preocupação com a atualização profissional, mas cursos de pós-graduação ou MBA foram feitos por apenas um terço dos egressos. A principal fonte de atualização dos egressos é a leitura de periódicos da área e de gestão, seguida dos cursos promovidos pelo CRC.

Quanto aos aspectos atendidos pelo curso, o principal foi proporcionar oportunidades de emprego além de aumentar a capacidade crítica do egresso. Este dado é confirmado pelo fato de que 87% dos egressos trabalham em áreas afins da contabilidade, sendo que destes 32% passaram a atuar na área durante o curso, fato que evidencia a contribuição do curso quanto à capacidade de inserção no mercado de trabalho. De fato, o curso de Ciências Contábeis oferece uma ampla gama de possibilidades, as quais estão expressas na Resolução CFC 560/83 destacada na revisão de literatura. A maior atuação dos órgãos da classe contábil contribui para garantir que determinadas funções sejam privativas do contador, o que acaba influenciando na valorização do profissional e conseqüentemente sua remuneração.

Quanto ao atendimento do curso às expectativas dos egressos, estes se mostram insatisfeitos, assim como estão insatisfeitos em relação ao atendimento do curso às necessidades da região e quanto à proporcionar competência técnico-profissional. A baixa adequação do curso quanto à competência técnico-profissional é um dos fatores que justificam as dificuldades do egresso na realização do curso, uma vez que para ele,

a principal dificuldade enfrentada foi a ausência de atividades de prática profissional e a falta de pesquisa e trabalhos práticos.

Estas dificuldades também foram sentidas na vida profissional dos egressos visto que, depois do salário incompatível com o nível profissional, a falta de experiência foi a principal dificuldade enfrentada no mercado de trabalho. A falta de experiência, além da insegurança e o fato de o egresso optar pelo funcionalismo público foram os principais motivos apontados por aqueles que não trabalham na área contábil.

A necessidade de maior correlação do Curso de Ciências Contábeis com as práticas contábeis indica a necessidade de um repensar dos professores sobre a adequação das metodologias associadas à prática da contabilidade, e da Instituição, sobre a promoção de atividades complementares que preencham as necessidades dos alunos, além de dar condições para que atividades práticas sejam desenvolvidas. Porém essas dificuldades associadas à falta da prática vai ao encontro do pensamento de Moreto *et al* (2005) para quem os alunos de ciências contábeis, em geral buscam um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que lhe permitam atuar como contadores, enquanto os cursos de ciências contábeis priorizam o propósito de pesquisa e científico.

As principais atividades exercidas pelos egressos são atividades fiscais e atividades financeiras, desenvolvidas em empresas privadas comerciais e industriais, além de muitos que trabalham no ramo de distribuição de energia elétrica. Apenas dois egressos trabalham como contadores. Este perfil é condizente com o ramo predominante das empresas de Cataguases.

Os egressos se sentiram preparados para atuar na área contábil indo contra o pensamento de Moretto *et al* (2005) que considera que a maioria dos alunos formados, especialmente os formados em Ciências Contábeis, não se sente preparada para enfrentar o mercado de trabalho. Esta preparação pode ter sido mérito tanto da Instituição e seu corpo docente quanto pode ter sido influenciada pela experiência prática possuída pelos egressos, visto que a prática ajuda a consolidar o conhecimento. Outra contribuição que pode ser atribuída, ao menos parcialmente ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica é o aumento de cinco a dez por cento na renda dos egressos após a conclusão do curso. Cabe ressaltar que os egressos recebem entre um a cinco salários mínimos, um valor inferior ao dos egressos pesquisados por Rosa (2009) que ganhavam até seis salários mínimos, mas dentro da média nacional ([www.g1.globo.com](http://www.g1.globo.com)).

Ainda com base nos resultados é possível concluir que a principal exigência do mercado de trabalho é a capacidade de leitura e interpretação da técnica contábil para aplicação na prática e o conhecimento da legislação tributária. Esses aspectos podem ter sido influenciados pelo fato de que as principais atividades desenvolvidas pelos egressos são atividades fiscais em que o conhecimento da legislação é indispensável. Ressalta-se que o reconhecimento de que a capacidade de leitura e interpretação da técnica contábil para aplicação na prática enfatiza a necessidade, embora não reconhecida pelo egresso, do aprofundamento do conhecimento teórico. Isto posto, tem-se que teoria e prática são indissociáveis devendo haver um equilíbrio para o atendimento das demandas do mercado e sociedade em geral.

Ao investigar o perfil do egresso do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica, foi possível diagnosticar alguns reflexos do curso, principalmente sobre a situação profissional dos formados e indicar algumas direções para a Instituição de ensino para que o curso possa ser aperfeiçoado. Como sugestão para pesquisas futuras é sugerido que se busque associações mais fortes sobre a influência do curso na inserção do aluno no mercado de trabalho, isolando variáveis como a experiência na prática da profissão. Sugere-se ainda a replicação da pesquisa nas próximas turmas abordando outras variáveis de modo a identificar a alteração dos resultados aqui evidenciados. Uma limitação do estudo deve-se à incapacidade de generalização dos resultados para egressos de outras instituições e ainda à pequena representatividade da amostra.

## REFERÊNCIAS

ANTISPAM. Disponível em <http://www.antispam.br/conceito/>. Acesso em 20 de outubro de 2012.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.295**, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 28 maio 1946. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/uparq/decretolei\\_9295\\_1946.pdf](http://www.cfc.org.br/uparq/decretolei_9295_1946.pdf)>. Acesso em: 25 de set. 2012

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES 146/2002**. Institue as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/diretriz.shtm>>. Acesso em: 25 de set. 2012

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.638 de 27 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm) Acesso em: 01 out. 2011.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES 10/2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de Dezembro de 2004. Seção 1,p.15.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Emec**. Disponível em <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em 03 de junho de 2012.

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antônio de; ALMEIDA, Lauro Brito de Perfil do Contador na Atualidade: Um Estudo Exploratório. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v.3, n.3, set/dez. 2006. Disponível em [http://www.unisinos.br/publicacoes\\_cientificas/images/stories/pdfs\\_base/v3n3/art06\\_cardoso.pdf](http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_base/v3n3/art06_cardoso.pdf). Acesso em 04 de julho de 2012.

CARDOSO, Ricardo Lopes; RICCIO, Edson Luís.; ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão de. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Revista de Administração da USP**, v. 44, n. 4, out/Nov/dez.2009. Disponível em <http://www.rausp.usp.br/download.asp?file=v4404365.pdf>. Acesso em 03 de agosto de 2011.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. **O ensino superior de contabilidade e o mercado de trabalho**: uma análise no município do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em [http://www.facc.ufrj.br/index.php?option=com\\_jdownloads&Itemid=133&task=view.download&catid=2&cid=35](http://www.facc.ufrj.br/index.php?option=com_jdownloads&Itemid=133&task=view.download&catid=2&cid=35). Acesso em 21 de setembro. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC N.º 774/94**. Aprova o Apêndice à Resolução sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em [http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1994/000774](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1994/000774). Acesso em: 25 de set. 2012

FACULDADE SUDAMÉRICA. **Curso de Ciências Contábeis**. Disponível em <http://www.sudamerica.edu.br/cursos.php?esc=2>. Acesso em 04 de maio de 2012.

FILHO, Arthur Nardon. **Da escrituração Manual ao SPED**: A Relação do Fisco com as Empresas. CRC/RS, Porto Alegre, jul. 2010. 88 p. Disponível em: [http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro\\_sped.pdf](http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_sped.pdf)>. Acesso em 15 de setembro de 2012.

FREY, Márcia Rosane. **O bacharel em ciências contábeis da UNISC**: uma análise da sua atuação profissional. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Rio Grande do Sul, 1997. Disponível em <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291268>. Acesso em 03 de maio de 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.171p.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999. 550p.

IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 9. Ed. São Paulo: Atlas. 2009, 338p.

IUDICIBUS, Sergio de. MARION, Jose Carlos; FARIA Ana Cristina De. **Introdução a Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas. 2009.271p.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS Eliseu Martins. **Teoria da Contabilidade: Uma Nova Abordagem**. São Paulo: Atlas 2005. 300p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2007, 311p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. São Paulo: Atlas. 2000, 134p.

MARION, José Carlos; Márcia Carvalho dos. **O perfil do futuro profissional e sua responsabilidade social**. Disponível em <http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista129/perfil.htm>. Acesso em 25 de agosto de 2012.

MORETO, Cleide Fatima, CAPACCHI, Maristela; ZONITA, Sandra Zerbben. TOGNON, Ivanir Vitor; PADILHA, Fábio Antônio Resende. A Prática do Ensino Contábil e a Dinâmica Socioeconômica: Uma Aproximação Empírica. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo: v. 18, nº 25, novembro, 2005. Disponível em [http://www.upf.br/cepeac/download/rev\\_n25\\_2005\\_art7.pdf](http://www.upf.br/cepeac/download/rev_n25_2005_art7.pdf). Acesso em 20 de junho de 2012.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Contabilidade e Seu Ambiente no Brasil. **BBR Brazilian Business Review**, Vol. 2, Nº. 1, Vitória-ES, Brasil – Jan/Jun, 2005, pp. 13-32. Disponível em <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=2&ved=0CEsQFjAB&url=http%3A%2F%2Ffredalyc.uaemex.mx%2Fsrc%2Finicio%2FArtPdfRed.jsp%3FiCve%3D123016184002&ei=28vAUL7DGdCJ0QGAYDYCw&usg=AFQjCNHsHzTg2uQYNJJqLE2wKj7FH7g9Lg&sig2=QXbGrXYRRFKhHawYG3vaCw>. Acesso em 25 de junho de 2012.

PUGUES, Laurise Martha. **O perfil profissional de egressos dos cursos de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Gramado, RS, 2008. Disponível em: <<http://www.ccontabeis.com.br/18cbc/503.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

ROSA, Maycon Peter Da, **O Perfil do Egresso do Curso de Ciências Contábeis da UFRJ**: 2004 - 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) apresentada ao Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Maria Helena de Magalhaes Castro. **A trajetória acadêmica e profissional dos alunos da USP**. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo. 1991.

